

PPGPP  
30 ANOS

JOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA

Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



## “FAZER VIVER, DEIXAR MORRER”: Reflexões da efetivação das políticas públicas na RESEX do Rio Unini.

Cassia Karimi Vieira Cativo<sup>1</sup>

### RESUMO

Na Amazônia a criação e efetivação das políticas públicas para as comunidades indígenas e não indígenas é um grande desafio. Localidade como a Resex do Rio Unini serviços básico como água encanada, educação, saúde, entre outros, são oferecidos de forma descontinuada ou nem chegam a ser ofertados. Nesse sentido, o presente ensaio busca fazer uma reflexão em torno do conceito de biopoder de Michel Foucault, e como ele tem rebatimento na efetivação das políticas públicas dos moradores do rio Unini. A metodologia é de natureza qualitativa, com uso de pesquisa bibliográfica e documental produzido pelo Conselho deliberativo do Rio Unini. Os resultados apontam que nas comunidades da Resex do Rio Unini as políticas públicas chegam de forma fragmentada, resultado de uma escolha consciente por parte do Estado

**Palavras-chave:** Biopoder, Políticas públicas, Amazônia

### ABSTRACT

In the Amazon, the creation and implementation of public policies for indigenous and non-indigenous communities is a great challenge. Locations such as Resex do Rio Unini basic services such as piped water, education, health, among others, are offered discontinued or not offered at all. In this sense, this essay seeks to reflect on Michel Foucault's concept of biopower, and how it has repercussions on the implementation of public policies for residents of the Unini river. The methodology is of a qualitative nature, with the use of bibliographical and documentary research produced by the Deliberative Council of Rio Unini. The results indicate that in the communities of Resex do Rio Unini public policies arrive in a fragmented way, the result of a conscious choice by the State

**Keywords:** Biopower, Public policies, Amazon

## 1 INTRODUÇÃO

<sup>1</sup> Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Sustentável do Trópico Úmido – PPGDSTU/NAEA/UFPA; e-mail: Karimivieira@hotmail.com

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



Os conceitos de Biopolítica e Biopoder tem contribuindo para a compreensão em torno das escolhas do Estado, na construção de políticas públicas para a Amazônia. Nesta região as políticas públicas foram construídas a partir de viés economicista, o qual priorizava o desenvolvimento econômico em detrimento do social.

Como reflexo, a Amazônia passou a presenciar a devastação ambiental, extermínio de populações indígenas, perseguição e morte de líderes comunitários, sem haver ações efetivas para conter a esses problemas. Foucault assim como Weber acredita que o Estado tem o monopólio legítimo da força, para Foucault esse monopólio é usado para impor vigilância e regras na população, dessa forma docilizar seus corpos.

Nesse sentido, o Estado que deveria atuar de forma justa com todos seus cidadãos, passa a ter o poder de determinar quem vive e quem morre. Assim, quando criar políticas que não correspondem a realidade local, fecham os olhos para questões ambientais e conflitos, acaba por optar quem permanece vive e quem não é útil nessa sociedade.

Diante deste cenário, o presente ensaio tem por objetivo fazer uma reflexão em torno do conceito de biopoder e como ele tem rebatimento na efetivação das políticas públicas dos moradores do rio Unini. No que se tange à metodologia, esta foi de natureza qualitativa, com a utilização de material bibliográfico e documental produzido pelo conselho que possibilitaram melhor compreensão em torno da temática.

As viagens até as comunidades e as reuniões do conselho permitiram maior aproximação com a temática apresentada, a criação de laços entre a pesquisadora e os comunitários, bem como, conhecer as particularidades dos desafios enfrentados pelos comunitários da RESEX do Rio Unini.

Por fim, o ensaio está dividido em três seções após esta introdução, em um primeiro momento é apresentado o conceito de biopolítica e biopoder e como o

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOS

JOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



pensamento de Foucault ajuda a compreender as políticas públicas na amazônia; em um segundo momento a realidade das comunidades da Resex do Rio Unini e por fim as considerações finais em torno do tem abordado.

## 2. Biopoder e seus efeitos na construção das políticas de “desenvolvimento da Amazônia”

A noção de Biopolítica e Biopoder são temas recorrentes nas discussões de Michel Foucault. A biopolítica é compreendida como o controle do Estado sobre os corpos, enquanto biopoder é o impacto dessas ações na vida das pessoas, criando um mecanismo para docilizá-las e desse modo governar suas vidas.

Foucault ao analisar a sociedade feudal percebe que o rei possuíam o direito de deixar morrer ou fazer viver seus súditos, ou seja, aqueles que desagradavam suas ordens poderia ter suas vidas ceifadas. Contudo, com o desenvolvimento industrial, Foucault percebe que o poder tomar uma direção oposta ao que era desenvolvido pelos reis da idade média, o que levou o autor a criar seu conceito de biopoder (FOUCAULT, 1999).

Para Foucault o biopoder é:

[...] essa série de fenômenos que me parece bastante importante, a saber, o conjunto dos mecanismos pelos quais aquilo que, na espécie humana, constitui suas características biológicas fundamentais vai poder entrar numa política, numa estratégia política, numa estratégia geral de poder. Em outras palavras, como a sociedade, as sociedades ocidentais modernas, a partir do século XVIII, voltaram a levar em conta o fato biológico fundamental de que o ser humano constitui uma espécie humana. É em linhas gerais o que chamo, o que chamei, para lhe dar um nome, de biopoder (FOUCAULT, 2008, p. 3).

O conceito de biopoder difere do poder exercido pelo soberano da idade média, o qual estava associado ao direito de morte e de vida de seus súditos. Contudo, com a revolução industrial, o poder político assume o papel de gerenciador da vida, criando mecanismos disciplinadores e reguladores da população.

PROMOÇÃO



APOIO





PPGPP  
30 ANOS

JOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA

Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



Esses mecanismos disciplinares e reguladores buscam extrair dos corpos o máximo de forças produtivas, controlando seu tempo, seu gosto, os lugares que frequenta como escolas, hospitais, banco entre outros (FOUCAULT, 2002). Ele enfatiza que com o liberalismo, ocorreu uma nova dinâmica na sociedade, a qual tornou-se mais individualista, egoísta, competitiva, a partir dessa nova racionalidade a vida tomou um novo caminho.

Aquém, portanto, do grande poder absoluto, dramático, sombrio que era o poder da soberania, e que consistia em poder fazer morrer, eis que aparece agora, com essa tecnologia do biopoder, com essa tecnologia do poder sobre a "população" enquanto tal, sobre o homem enquanto ser vivo, um poder contínuo, científico, que e o poder de "fazer viver". A soberania fazia morrer e deixava viver. E eis que agora aparece um poder que eu chamaria de regulamentação e que consiste, ao contrário, em fazer viver e em deixar morrer (FOUCAULT, 2005, p. 294).

Nesta nova racionalidade, o Estado como detentor do monopólio legítimo da força, atua promovendo políticas que contribuam para a manutenção do desenvolvimento do mercado. Ele passa a criar leis, políticas públicas que permitem que o individuo viva, não porque está preocupado com ele, mas porque é importante a manutenção da força de trabalho.

Foucault (2005, p. 296) destaca que o poder intervém, sobretudo nesse nível, “para aumentar a vida, para controlar seus acidentes, suas eventualidades, suas deficiências, dai por diante a morte, como termo da vida, e evidentemente o termo, o limite, a extremidade do poder”. Logo, o Estado passa a ter o poder de quem vive e de quem morre.

A manutenção da ordem para garantia do mercado não estrigiu-se apenas ao controle dos corpos, mas, esprou-se para os recursos naturais, como ocorreu e ocorre na Amazônia, por construção de políticas “desenvolvimentista” que vem causando extermínio de sua população e degradação ambiental sem precedentes, em nome da manutenção do capital.

As políticas de desenvolvimentos implementadas na Amazônia do século XX, possuem grandes rebatimentos no cenário atual. Essa modernização forçada

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



alicerçou o desenvolvimento em modelos econômicos fora da realidade local, onde a distribuição da riqueza foi concentrada nas mãos de pequenos grupos e as políticas de caráter social foram paliativas e não representavam a melhoria na qualidade de vida das populações.

Para Loreiro (2009), o desenvolvimento da região aconteceu de forma “avessa”, por contrastar com o processo de modernização existente em outras regiões do mundo ocidental. A autora pontua alguns indicadores que ajudam a entender a fragilidade do modelo implementado na região, tais como: econômico, político, social, responsabilidades coletivas dos cidadãos em participar e fiscalizar a administração pública, entre outras

Na Amazônia, os resultados dessa modernização às avessas frustraram as expectativas de proporcionar às camadas sociais desfavorecidas as materialidades e os benefícios imateriais no âmbito da cultura, da educação, da saúde e de outros mais que caracterizaram os recentes processos de modernização pelos quais passaram as sociedades tidas como avançadas do mundo ocidental. Ele tem sido uma modernidade às avessas pelos equívocos políticos, sociais e econômicos dos quais ficaram impregnados as diversas formas ou modelos de desenvolvimento tentados para região, particularmente nas fases mais recente, fundados que se encontram no modelo democrático liberal europeu e norte americano e, mais recentemente, na globalização neoliberal (LOREIRO, 2009, p. 113).

Estes processos não ocorreram linearmente refletindo nas múltiplas dimensões da vida cotidiana dessa população. Os planos de desenvolvimento continuam sendo implementados na região descontextualizados do tempo e espaço e da vivência local. A região dividi-se entre o moderno (avanços tecnológicos) e as velhas práticas predatórias, que trazem impacto para o modo de vida das populações e principalmente para o meio ambiente.

Marques (2001), destaca que essa aceleração dos recursos da natureza acentua as contradições e degradação da sociedade. Para o autor, o modelo de desenvolvimento existente na região está alicerçado na lógica do lucro, onde o ritmo de exploração da natureza é intenso e não permite que esta consiga se recompor,

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOS

JOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



tornando-o incompatível e intensificando os problemas ambientais que o mundo vem vivenciando.

Desde a primeira metade dos anos 2000, os dados sobre o desmatamento na Amazônia brasileira vinham se reduzindo, mas a partir de 2013, seguindo a crise político-econômica do Brasil, essa dinâmica se inverteu. Isso evidencia o caráter predatório-especulativo em torno do desmatamento: historicamente, cresce em momentos de instabilidade ou de possibilidade de transição política. Quase todos os meses do primeiro semestre de 2021 registraram algum recorde de desmatamento na Amazônia em relação aos meses dos anos anteriores. Segundo o INPE (2021), entre janeiro e 25 junho desse ano, o desmatamento na Amazônia Legal (região Norte mais Mato Grosso e Maranhão) foi o maior dos últimos 6 anos, equivalendo a duas cidades de São Paulo. Nesse processo, não apenas a floresta é degradada, mas o próprio ser humano. Povos nativos são profundamente agredidos e a derrubada da floresta em muitos casos recorre ao trabalho escravo (e outras formas de trabalho degradante) como meio para reduzir os custos da apropriação ilícita da terra e de sua inclusão nos circuitos do agronegócio (MARQUES, 2021, p. 440).

Neste cenário, de intensa devastação humana e ambiental, o Estado tenta legitimar o discurso de uma nova “modernização”, onde foi “deixado” de lado as velhas práticas predatórias dos recursos naturais, para um novo modelo pautado no desenvolvimento através de ações que vão desenvolver toda a região. Todavia, as práticas continuam do mesmo jeito, alicerçadas na exaustão da exploração dos recursos naturais, modernizando-se apenas o processo de acumulação do capital.

Esse falso mito é alimentado pelo governante do país, o qual estimula os grandes empresários do setor agrário e de minério a devastar a floresta e a expulsar as suas populações. Em Roraima, entre os meses de maio e junho de 2021, os indígenas da Terra Yanomami sofreram pelo menos 23 ataques de garimpeiros, que usaram bombas de gás, fuzis e outros armamentos para expulsar os indígenas de suas terras<sup>2</sup>. Esses conflitos têm se intensificado nesta e em outras regiões, porém, o Estado vem fazendo vista grossa para esses acontecimentos e o massacre nas comunidades e aldeias da Amazônia.

<sup>2</sup><https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/2021/06/16/indigenas-deixam-comunidades-apos-ataques-de-garimpeiros-na-terra-yanomami-diz-conselho.ghtml>

PROMOÇÃO



APOIO





PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



As relações de poder, tais como funcionam numa sociedade como a nossa, têm essencialmente como ponto de ancoragem uma certa relação de força estabelecida em dado momento, historicamente precisável, na guerra e pela guerra. [...] O poder político, nessa hipótese, teria como função reinserir perpetuamente essa relação de força, mediante uma espécie de guerra silenciosa, e de reinseri-la nas instituições, nas desigualdades econômicas, na linguagem, até nos corpos de uns e de outros (FOUCAULT, 1999, p. 22).

A luta apontada por Foucault não está somente no campo das guerras com uso de armamento bélicos, mas nos confrontos entre comunidades indígenas e não indígenas, quilombolas, ongs, e outros, que lutam para manter-se vivos diante de políticas cada vez mais segregadas, as quais atribuem a morte dos indesejáveis a morte “da raça ruim, da raça inferior (ou do degenerado, ou do anormal), é o que vai deixar a vida em geral mais sadia; mais sadia e mais pura” (FOUCAULT, 2005, p. 305).

Desse modo, após anos de implantação do projeto de “desenvolvimento/modernização da Amazônia, a realidade das populações locais continua a mesma. O capital concentrou-se nas mãos de poucos, a devastação ambiental atingiu níveis alarmantes e os problemas sociais intensificaram-se. Os planos, programas e projetos propostos pelos modelos de “desenvolvimento” na região, não tiveram os efeitos esperados, não atingindo as mudanças propostas no panorama nacional e regional.

### 3. O Biopoder e sua influência na efetivação das políticas públicas na RESEX do Rio Unini

A Resex do Rio Unini foi criada a partir do decreto S/N de 21 de junho de 2006, ocupando uma área de 849.684, 79 hectares, localizada entre os municípios de Novo Airão (18.974 hab.), Barcelos (27.364 hab.) e com o Parque Nacional do Jaú, distribuída em uma área de 849.684,79 hectares, abrigando 9 comunidades (Lago das Pedras, Terra Nova, Patauá, Tapiíra, Manapana, Lago das Pombas, Floresta, Vista Alegre, Vila Nunes), abrigando 150 famílias residindo nestas comunidades.

PROMOÇÃO

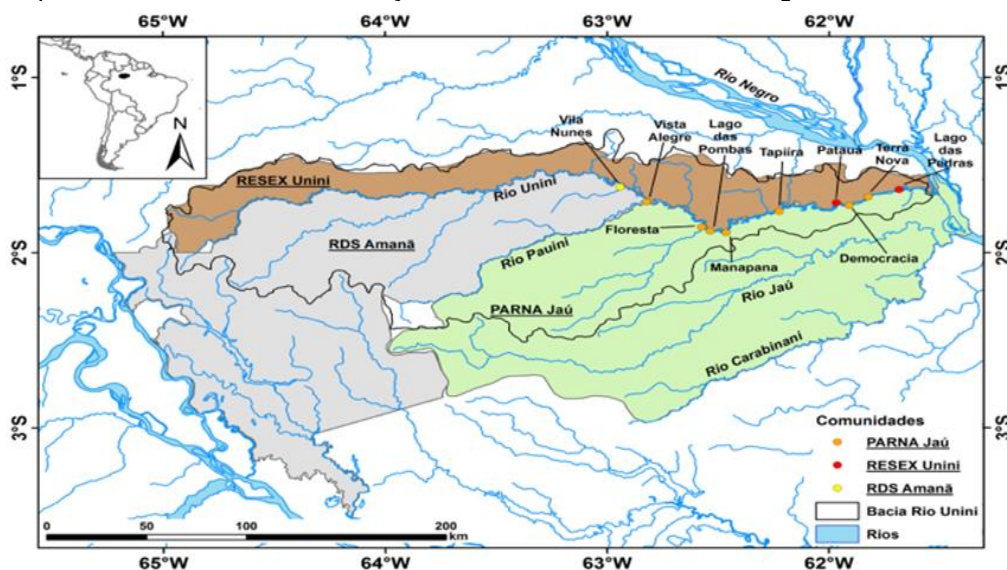


APOIO





Mapa 1 – Unidades de Conservação do Mosaico do Baixo Rio Negro



Fonte: Elaborado por Marcelo A. dos Santos Jr./FVA (JACAÚNA, 2020).

A principal via de acesso é saindo de Manaus percorrendo de carro até o município de Novo Airão. Em Novo Airão o deslocamento é feito o Rio Negro até chegar ao Rio Unini, pertence ao Corredor Central da Amazônia e o Mosaico de Áreas Protegidas do Baixo Rio Negro (mapa 1). Salienta-se que não existe barco que fazem o deslocamento constante para as comunidades, é necessário ter entrado em contato com algum morador e ele fazer o transporte, ou alugar um barco. Para entrar na Unidade é necessário realizar um pedido junto ao ICMBio, informando os motivos e o período de estadia na comunidade.

As comunidades não possuem energia elétrica, água encanada, nem todas possuem casinha de saúde e as que possuem geralmente tem somente o teste e os remédios de malária. Os remédios são comprados com recursos próprios quando as famílias vão a cidade, ou dos regatões, mas geralmente os preços são abusivos (Cativo, 2020).

Seu principal instrumento de luta é o Conselho deliberativo criado por meio da Portaria nº 87, de 6 de novembro de 2009, com a participação de 22 conselheiros e seus suplentes, representantes das comunidades, ONGs e do Estado. Além de sua



associação dos moradores do Rio Unini (AMORU) e a Cooperativa Mista Agroextrativista do Rio Unini (COOMARU).

Imagem 1 – COOMARU e Conselho Deliberativo da Resex do Unini



Fonte: acervo pessoal da autora.

As imagens foram são da Resex do Rio Unini, a primeira foto é um dos caminhos necessário para chegar a comunidade de Taapíra e a segunda é quando chegamos na comunidade. A comunidade possui 15 famílias, é uma das maiores dentro da resex.

Em busca de conhecer as demandas que eram recorrentes pelos moradores junto ao Conselho Deliberativo, foi realizado um estudo a partir das ATAS de 2010 a 2013. Os temas recorrentes serão apresentados no recurso nuvem de palavras. Contudo, para este ensaio será priorizado os temas relacionados a políticas sociais.







esta possui medicação contra malária, *“se você tiver outra coisa, uma dor de cabeça, dor de estomago ou outra coisa, ou você traz remédio da cidade e deixa guardado em casa, ou você faz remédio caseiro, porque é difícil, não vem pra cá”* (Morador da comunidade Floresta).

As famílias relatam que quando há necessidade de médico, muitos vão até o município de Novo Airão ou Barcelos. *“Quando há uma emergência a gente liga pra secretaria de saúde e eles mandam a lancha pegar, mais demora porque aqui é bem longe”* (Moradora Lagos das Pedras).

Um episódio que descreve a precarização do acesso a serviços de saúde foi o ataque de morcego na comunidade de Taapira, em 2017. Nessa localidade uma família foi atacada enquanto dormia por morcegos, das 6 pessoas atacadas 3 faleceram e uma terceira sobreviveu com sequelas da doença. Os morcegos são transmissores de raiva e, em uma entrevista concedida ao jornal Amazônia Real<sup>3</sup> o pai das crianças, e conselheiro da Resex, fez a seguinte declaração:

Falei para o pessoal da Saúde fazer algo, os morcegos são transmissores de doenças (raiva). Não tem um lugar mais seguro para a gente dormir. Nada foi feito”, lamenta Levi. “É muito difícil [a vacinação], é muito complicado. Quando acontece essas coisas [a doença], aí todo mundo se mobiliza. Às vezes você pode evitar, com uma simples visita, com uma simples prevenção.

Nos registros das Atas é possível identificar inúmeras solicitações de intervenções de políticas sociais naquela região. Entre os registros feitos pelos conselheiros estão: falta de energia elétrica, chuva que danificou o aparelho que transmitia as aulas, medicamento e a presença pelo menos uma vez de médicos nas comunidades, a visita de assistentes sociais para orientação em relação ao bolsa família, aposentadoria e o BPC.

<sup>3</sup> <https://amazoniareal.com.br/resex-rio-unini-pai-do-garoto-que-morreu-com-suspeita-de-raiva-humana-pediu-ajuda-da-saude/>acessado> em março de 2019.



PPGPP  
30 ANOS

JOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



Os estudos de Foucault (2008), ajudam a compreender como o biopolítica vem atuando nas comunidades indígenas e não indígenas da Amazônia. Para ele a biopolítica atua sobre os processo de natalidade, mortalidade, produção de doenças, problemas políticos, econômicos entre outros. Desse modo, o Estado passa a criar instituições de saúde, escolas, campanhas de vacinas, organizam o espaço das cidades a fim de ter controle sobre os corpos e a vida de sua população.

Como resultados destas ações o biopoder torna-se:

O meio de introduzir afinal, nesse domínio da vida de que o poder se incumbiu um corte: o corte entre o que deve viver e o que deve morrer. No contínuo biológico da espécie humana, o aparecimento das raças, a distinção das raças, a hierarquia das raças, a qualificação de certas raças como boas e de outras, ao contrário, como inferiores, tudo isso vai ser uma maneira de fragmentar esse campo do biológico de que o poder se incumbiu; uma maneira de defasar, no interior da população, uns grupos em relação aos outros (FOUCAULT, 1999, 304).

O pensamento de Foucault é importante para pensar nas políticas implementadas na Amazônia. Nesta região, a degradação ambiental, o extermínio de populações indígenas, líderes comunitários, ambientalista e a não efetivação das políticas públicas acabam tornando-se validadas pela omissão do Estado.

Dessa forma, a limitações dos povos rurais da Amazônia no acesso às políticas públicas como saúde, educação, previdência social, reforma agrária, entre outras, a qual contribui para o agravamento da condição social e econômica destas famílias. Nas palavras de Scherer (2004, p. 14):

As disparidades regionais são notórias, confirmadas pelo abandono e pela segregação à qual muitas dessas comunidades se encontram submetidas, sobretudo em microrregiões do Amazonas onde o índice do IDH é baixíssimo. As políticas sociais criadas para responder às demandas dos ribeirinhos são, a nosso ver, excludentes e discriminatórias e as exigências burocráticas são inúmeras e completamente dissociadas de suas vidas, paisagens e espacialidades.

A Amazônia, que possui um mosaico de terras, rios e florestas, é a mesma que abriga populações com disparidade no acesso às políticas públicas. Dessa forma, a

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOS

JOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS

situação de pobreza não é entendida apenas pela ausência de recursos financeiros, mas, se expressa pela fragilidade no acesso a serviços sociais, como de saúde, educação, previdência social, entre outros. Por fim, em muitas comunidades Amazônia a população enfrenta sérios déficits de cidadania, com acesso precarizado aos serviços públicos e convivendo com o analfabetismo.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Estado através de seus aparelhos institucionais vem ao longo dos anos garantido a manutenção e o desenvolvimento das relações de produção, da biopolítica e do biopoder. As ações desenvolvidas pelo Estado por meio de vigilância e regras, acabam tornando os corpos dóceis, produzindo segregação, dominação e hierarquização entre os indivíduos.

Na Amazônia essa biopolítica aplicada aqui por meio de criação de políticas desenvolvimentista, tiveram impacto negativo nas comunidades indígenas e não indígenas, bem como, um efeito devastador para o meio ambiente, como consequência, o Estado passa a escolher quem vive e quem morre.

Esse biopoder enfatizado por Foucault não deixou de existir no século XX, regiões como da Resex do Rio Unini sofrem com a omissão do Estado na efetivação de políticas públicas. Como consequência, passam a viver de forma precarizada, recebendo serviços como de saúde, educação, previdência social, e outros, de forma descontinuada.

Por fim, o Estado se faz presente nestas comunidades, por instituições como ICMbio e nas legislações ambientais, cujo papel regulador e fiscalizador está cotidianamente presente na vida dessas famílias. Contudo, ele opta por fechar os olhos e atuar fornecendo políticas públicas paliativas que não conseguem dar conta dos problemas das comunidades.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOS

JOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS

## REFERÊNCIA

FOUCAULT, M. **Segurança, território e população**. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

\_\_\_\_\_, Michel. Aula de 17 de março de 1976. In: FOUCAULT, Michel. **Em Defesa da Sociedade**: curso no Collège de France (1975-1976). Tradução de Maria Ermantina Galvão. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

\_\_\_\_\_, Michel. Direito de Morte e Poder sobre a vida. In: FOUCAULT, Michel. **História da sexualidade**: a vontade de saber. Tradução de Maria Thereza da Costa Albuquerque e J. A. Guilhon Albuquerque. Rio de Janeiro: Graal, 1999.

JACAUNA, Tiago da Silva. **Como se Governa a Amazônia?** Redes sociais e governança ambiental em Unidades de Conservação. REVISTA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS SOCIAIS - VOL. 35 Nº 103. 2020

LOUREIRO, Violeta R. **Amazônia no século XXI**: novas formas de desenvolvimento. São Paulo: Empório do Livro, 2009.

MARQUES. Gilberto de Souza. **Terra, território e América Latina**: o desafio de cultivar a esperança. R. Katál., Florianópolis, v.24, n. 3, p. 439-442, set./dez. 2021 ISSN 1982-0259.

SCHERER, Elenise. **Mosaico Terra-Água**: A Vulnerabilidade Social Ribeirinha na Amazônia-Brasil. In: VIII Congresso Luso-Brasileiro de Ciências Sociais; Coimbra, POR. Universidade de Coimbra, 2004

### PROMOÇÃO



### APOIO

